

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GABRIELA MELINDA CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO, REALIDADES E
POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

RECIFE, 2021

GABRIELA MELINDA CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO, REALIDADES E
POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à disciplina Monografia do curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para a aprovação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosângela Lindoso

RECIFE, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Gabriela Melinda Campos
EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO, REALIDADES E POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA: revisão bibliográfica / Gabriela Melinda Campos Silva. - 2021.
55 f.

Orientador: Rosangela Cely Branco Lindoso.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Inclusão. 2. Formação. 3. Educação Física. I. Lindoso, Rosangela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

GABRIELA MELINDA CAMPOS DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO, REALIDADES E
POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como
requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Recife, 06 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. orientadora Rosângela Cely Branco Lindoso

Profa. Thamyrys Fernanda Cândido de Lima Nascimento Examinador

Prof. José Mawison Cândido de Lima Examinador

Recife, 06 de Dezembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão às seguintes pessoas:

Primeiramente ao meu Deus por ter me dado forças e oportunidade de chegar até aqui, com muitos aprendizados e experiências de fé.

Aos meus amados e queridos pais, por existirem, por terem dado todo o apoio possível, amoroso, mesmo com todas as lutas e financeiro, mesmo passando por tanta necessidade. Gratidão aos meus queridos pais por me ensinarem o valor da Educação e a grande vontade de querer crescer, mesmo eles não tendo as oportunidades e acessos que pude ter. Gratidão também ao meu Deus por ter me dado a oportunidade de conhecer um amor incondicional que é o amor que tenho aos meus sobrinhos, Luíz e Maria, que me motivam a crescer e a vencer a cada dia que passa.

Aos meus amigos do grupo de Whatsapp “fofoqueiros incansáveis” que a muito tempo estão comigo, mesmo com a correria da vida estão presentes. Gratidão às minhas amigas Daiane, Letícia, Polly, Bias e Bel que são minhas meninas queridas. Gratidão aos meus amigos, das reuniões e conselhos da faculdade, por toda amizade verdadeira e por toda evolução que pude passar com vocês Wagner e Lorena. Aos meus grandes amigos da faculdade da sala que são muitos e tenho enorme carinho por todos. Também aos meus amigos de outros períodos que tive uma enorme aproximação depois que fui morar na minha querida Ruralinda, muitos amigos, destacando meu amigo maravilhoso Gerson que com sua essência verdadeira, excêntrica e forte me fizeram ter gratidão pela vida e pela amizade dele.

Aos meus grandes professores e professoras que acreditaram em mim e que serviram de inspiração desde o fundamental até na universidade, principalmente na Ruralinda onde pude encontrar profissionais incríveis e empáticos. Destaco a professora Anitta, Ana Luísa que com seu jeito me fez querer crescer e me ajudou de todas as formas possíveis inclusive juntando dinheiro de colegas da faculdade para me ajudar com um aparelho celular, já

que tive o meu furtado e ela esteve presente me ajudando e ensinando a não desistir. Destaco a um anjo de pessoa e professora que conheci ao longo da graduação que me fez apaixonar pela Fisiologia humana e me inspirou maravilhosamente, é a grande professora Anna Myrna que acreditou em mim e investiu em mim no Programa de Iniciação Científica, aumentando minha paixão pela Ciência. Gratidão também ao professor Flávio Dantas pelos ensinamentos de consciência de classe social, por ensinar e demonstrar na prática a grande luta pela educação pública de qualidade e gratuita, enorme gratidão à minha orientadora Rosângela Lindoso, tia Ró, que me ajudou ao longo da graduação e na realização do presente estudo. Tendo em vista a correria a vida de trabalho e estudo proporcionou.

Gratidão também as duas Júlias que conheci no PIC cada uma com seu perfil que me fizeram aprender sobre a vida, sobre amizade e sobre companheirismo.

Gratidão a todos os funcionários da UFRPE, na qual pude ter amizades que levarei para vida, a todos eles por cada serviço prestado, pelas conversas e amizades. Agradeço a UFRPE pelo tempo que passei na casa estudantil, gratidão pelas lutas de grandes pessoas que fizeram com que acontecessem a política de inclusão e com isso a assistência econômica que pude usufruir, como alimentação gratuita, moradia e a aquisição do notebook no qual eu digito este presente agradecimento.

Gratidão aos meus amigos de trabalho que pude ter durante a oportunidade que tive e estou tendo na Magazine Luíza, durante a pandemia. Contando com grandes líderes e amigos como meu gerente Felipe Alves e minha gestora Dany Sarino, pessoas incríveis que me ajudaram a crescer pessoalmente e profissionalmente. Às minhas meninas do crédito Juliene e Márcia, pude aprender muito com elas no trabalho e na vida pessoal, trabalhando em equipe e dando resultados juntas. À minha líder de estoque Adriana, na qual tenho um grande carinho, às minhas amigas Vânia, Vanusa e Raquel por estarem presentes nas alegrias e tristezas e por serem tão queridas.

Agradeço a minha família materna, família Campos, tios, tias, primos e primas por todas orações, principalmente às minhas queridas tias Ângela e Zinha por orarem e me tratarem como filha. E gratidão a família paterna que puderam ajudar financeiramente à minha família.

Gratidão a todos por fazerem parte da minha vida!

Glórias sejam dadas a Deus!

RESUMO

O presente estudo partiu da problemática sobre a forma que a produção do conhecimento tem tratado a realidade e as possibilidades da organização do ensino relacionando a inclusão. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção do conhecimento quanto a realidade e as possibilidades da organização do ensino dos professores de Educação Física no que tange a questão da inclusão de forma pedagógica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que utiliza a pesquisa bibliográfica como técnica de coleta de dados, fazendo levantamento e analisando argumentos de produção do conhecimento referentes aos temas inclusão, formação e Educação Física. Foi utilizado o banco de dados SCIELO com o período de 10 anos, visando as mudanças da educação na conjuntura da política brasileira atual. O presente estudo aponta que fatores como a gestão escolar, má administração, ausência do governo, lacunas na formação inicial e na continuada colaboram para que a exclusão ocorra, permitindo o aprofundamento da razão dessa exclusão. Chegamos também a conclusão que enxergamos como melhor possibilidade aprofundada um outro modo de produção no qual haja relações de igualdade e justiça social, para que dessa forma seja possível haver realmente a inclusão.

Palavras-chaves: Inclusão; Formação; Educação Física

ABSTRACT

The present study started from the problematic about the way that the production of knowledge has treated the reality and the possibilities of the organization of the teaching related to the inclusion. Thus, the general objective of this research is to analyze the production of knowledge regarding the reality and possibilities of organizing the teaching of Physical Education teachers regarding the issue of inclusion in a pedagogical way. This is qualitative bibliographic research, which uses bibliographic research as a data collection technique, surveying and analyzing knowledge production arguments referring to the themes of inclusion, training and Physical Education. The SCIELO database with a period of 10 years was used, aiming at changes in education in the context of current Brazilian politics. The present study points out that factors such as school management, poor administration, absence of government, gaps in initial and continuing education collaborate for the exclusion to occur, allowing for a deeper understanding of the reason for this exclusion. We also came to the conclusion that we see as a better possibility to deepen another mode of production in which there are relations of equality and social justice, so that in this way it is really possible to have inclusion.

Keywords: Inclusion, Training and Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CAPÍTULO 1: SOCIABILIDADE CAPITALISTA - EXCLUSÃO INCLUDENTE E INCLUSÃO EXCLUDENTE	13
3. CAPÍTULO 2: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA INCLUSIVA: REALIDADES E POSSIBILIDADES	27
4. RESULTADOS	30
5. DISCUSSÕES.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7. REFERÊNCIAS.....	35
8. APÊNDICES.....	39

1. INTRODUÇÃO

Contextualização do problema

Partindo do conhecimento de que a função essencial da escola é também permitir que todo ser humano, de forma igualitária, tenha condições de acessar e apropriar-se de tudo o que foi produzido, material e imaterial, pelo conjunto dos homens e em sua forma mais avançada, conforme os pensamentos de Saviani (2008) que inicio o presente trabalho.

Considerando o histórico de exclusão através da negação do conhecimento, avanços e retrocessos, e posteriormente a inclusão exclusiva que era e ainda é presente na sociedade que foi feita a escolha do objeto de estudo, a inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física. A partir de experiências com PIBID, Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e outras atividades com relação a Educação Física escolar que fica notável o não acesso à cultura corporal em sua totalidade. Apenas com alguns conteúdos de mais afinidade com o docente atuante e até mesmo a Educação Física de forma recreativa, excluindo os estudantes do acesso total à cultura corporal e agravando ainda mais para as pessoas com deficiências que muitas vezes são subestimadas e por consequência excluídas.

A partir do contexto de contradições da exclusão e inclusão do estudante, vemos a necessidade em aprofundar discussões que tratem a realidade de estudantes com deficiências, então levantamos o seguinte problema de pesquisa: De que forma a produção do conhecimento tem tratado a realidade e as possibilidades da organização do ensino dos professores de Educação Física no que tange a questão da inclusão de forma pedagógica?

Motivada pela indagação acima, pelos questionamentos gerados com a experiência prática e pelo desejo de contribuir para o conhecimento na área da Educação Física, para profissionais e à sociedade em geral que escolhemos aprofundar os estudos no tema do presente trabalho. Contando com as experiências no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) com pessoas com deficiência intelectual e a entrada de um estudante com deficiência auditiva no curso de Educação Física na UFRPE, que pensei como seria a minha atuação como as dos demais colegas, frente as diversas experiências que a formação continuada pode nos oferecer. Levando em conta a Educação Física observada nas aulas ao longo da graduação na qual verificamos o quão é limitada a exploração da cultura corporal para os estudantes e ainda mais para estudantes com deficiência.

Enfatizo a relevância do presente trabalho para a comunidade acadêmica, para profissionais já atuantes e para a sociedade no geral, considerando a organização de currículo na formação profissional e maior conhecimento para sociedade em relação a desafios, realidades e possibilidades na questão da inclusão. Justifico a importância desse estudo para professores seja no campo de estágio seja no campo profissional, levando em conta a conscientização das amplas possibilidades que a cultura corporal pode fornecer para todos os estudantes sejam pessoas com deficiência ou não, refletindo assim no seu papel pedagógico e prática social no ambiente escolar e além disso.

Diante do problema, expusemos nosso ponto máximo do salto qualitativo, a socialização com a expectativa transformadora do conhecimento, tendo em vista o propósito da sociedade capitalista com conjunto de manobras para oprimir a classe trabalhadora e para manutenção desse sistema. A hipótese delimitada configura-se no argumento de que, há salto qualitativo na busca por inclusão das pessoas com deficiência em ambiente escolar, contudo a realidade nos aponta que não há o acesso, para todos, ao saber escolar nas suas formas mais desenvolvidas. Tendo em vista os obstáculos que a realidade nos mostra como a obrigação do Estado de garantir o acesso à educação de

qualidade duvidosa, insuficiência no financiamento do governo federal promovido pela ementa constitucional 95, implicando na insuficiente promoção de serviços de política pública que garanta a acessibilidade nas escolas. Assim como a falta de políticas públicas destinadas à escola e que valorizem a formação inicial e continuada que provoque o debate e ajude professores a tirar conclusões práticas dessas questões e a formação escolar atrelada aos interesses de mercado. Portanto, a partir dos dados da realidade citados anteriormente existem problemas das pessoas com deficiência serem incluídas nas escolas e com efeito de serem incluídas nas aulas de Educação Física.

O trabalho tem como objetivo geral: analisar a produção do conhecimento quanto a realidade e as possibilidades da organização do ensino dos professores de Educação Física no que tange a questão da inclusão de forma pedagógica. Como objetivos específicos teremos: identificar como a dialética entre a exclusão includente e a inclusão excludente opera na sociedade capitalista, analisar as contradições relativas ao ensino da Educação Física na questão da inclusão

O presente estudo está organizado em dois capítulos, o primeiro tem como título “Sociabilidade Capitalista – Exclusão includente, e inclusão excludente” e o segundo “Organização curricular, formação dos professores de Educação Física e sob a perspectiva inclusiva: realidade e possibilidades” e após isso a conclusão do estudo realizado.

METODOLOGIA

Tendo em vista as várias teorias de conhecimento possíveis de compreender a explicar a realidade, optamos por uma aproximação ao materialismo histórico dialético por concordarmos com a visão de mundo e a concepção de ciência que ele defende. A teoria do materialismo histórico dialético nos encaminha na busca de compreender a realidade a partir e nas contradições presentes no contexto social e histórico da presente pesquisa.

Contendo o método do Materialismo Histórico-Dialético está voltado à apropriação dos conceitos a partir da realidade concreta, utilizando leis que organizam nossos argumentos, pensamentos (momento de abstração), passando a dar as explicações necessárias sobre o objeto para além de sua forma “aparente”, transformando-o em “concreto pensado” em suas contradições e mediações reais, ou seja, com outra qualidade explicativa (NETTO, 2011, p.21).

É necessário guiar-se por um caminho lógico que nos permita expor e investigar o contexto social e histórico da realidade do presente tema. Portanto utilizaremos a abordagem qualitativa que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Levando em consideração o presente tema, sua relevância social e subjetividade se faz necessário um maior aprofundamento e compreensão da realidade e suas contradições, digo enquanto formação do professor de Educação Física e suas experiências no ambiente escolar, por isso a escolha da abordagem qualitativa.

O trabalho desenvolvido seguiu os preceitos do estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

Como instrumento de coleta de dados irei utilizar: fichamentos dessas obras analisadas o campo empírico será compreendido a partir de 3 categorias analíticas: função social da escola, exclusão e inclusão escolar, e contradições relativas ao ensino da Educação Física na questão da inclusão.

Capítulo 1: como se dá o processo de exclusão e inclusão e exclusão na sociedade capitalista tomando como referência a educação escolar ?

2. Sociabilidade Capitalista – Exclusão includente, e inclusão excludente

A exclusão includente e inclusão excludente termo utilizado pela autora Acássia Kuenzer que fala detalhadamente sobre essa inclusão exclusiva e relata sobre a conexão do projeto político com as necessidades do capital, a ligação entre a educação e o trabalho e o quanto isso é enraizado. A autora fala sobre a aprendizagem flexível e a mais atual exigência do mercado de trabalho, que é a melhor qualificação da classe trabalhadora, tendo em vista que a tecnologia cresceu e vem crescendo, por isso necessita de pessoas qualificadas para isso. Porém, mesmo com melhores qualificações, as condições de transformar a realidade da opressão continuam inalcançáveis, pois essa mesma classe só tem acesso ao que a classe opressora permite.

E além disso, por mais que a classe trabalhadora busque a qualificação para se destacar no mercado de trabalho há diversas outras pessoas com as mesmas qualificações. Fazendo com que por mais que o indivíduo seja qualificado ele continue se sujeitando a empregos que não garantem seus direitos de trabalhador, por exemplo e que mesmo com todas as qualificações possa continuar desempregado ou se submetendo a empregos informais que não são da área em que o sujeito se formou.

A relação entre o mundo do trabalho e a educação, no modelo toyotista, equivalem à lógica da inclusão excludente, de modo que a universalização educacional aumenta seus índices de inclusão, em termos quantitativos, mas esvazia os processos educativos, em que as estratégias

inclusivas têm por fim aumentar o número de matriculados, articulando a falsa ideologia neoliberal, através da qual, ao se disponibilizar educação, promove-se a equiparação de oportunidades, independente das condições materiais de existência, o velho discurso da meritocracia.

Exclusão includente e inclusão excludente, termos também utilizados pelo autor Saviani (2012), como um fenômeno de mercado, tratando-se da sociedade que para incluir, exclui. Uma falsa inclusão que acaba na exclusão da classe trabalhadora por condições melhores de emprego no mercado de trabalho, havendo por consequência a manutenção do sistema de opressão, o capitalismo.

Trata-se das diferentes estratégias que conduzem à exclusão do trabalhador do mercado de trabalho, seguida de sua inclusão na informalidade ou reinclusão no próprio mercado formal. Os mecanismos utilizados são a dispensa do trabalhador que, assim, perde todos os direitos trabalhistas e só pode voltar a ser incluído nas seguintes circunstâncias: com carteira assinada, mas com a diminuição de salário e de direitos; como empregado de empresa terceirizada; ou trabalhando para a mesma empresa, porém na informalidade. Eis aí a exclusão includente (SAVIANI, 2012, p. 8-9).

Parafraseando a citação, o autor relata justamente os exemplos da exclusão includente e inclusão excludente, explicitamente nas condições de trabalho, da forma que o capitalismo se propõe a realizar a imposição do emprego com péssimas condições de trabalho, mas que o trabalhador é obrigado a aceitar, pois há o exército reserva, grande número de desempregados, que esperam pela oportunidade de serem oprimidos que por questão de subsistência o trabalhador se sujeita. Uma grande forma de controlar a classe trabalhadora.

Fazendo a relação entre os pontos de vista dos autores citados acima, podemos identificar a relação que eles fazem entre o trabalho e a educação, relatam a estratégia da sociedade capitalista quando se torna a educação dependente do capital e ainda como arma alienadora. Um outro ponto que sobressai é a barganha de que a melhor educação é a privada.

Um outro ponto bem discutido pela autora Acássia Kuenzer é a questão da flexibilização do trabalho atual, deixando para trás a ideia de estabilidade no emprego. Especificamente a flexibilidade de empregos temporários, ser o trabalhador multitarefas é o que interessa para o mercado de trabalho, logicamente, porque é um funcionário com várias habilidades trabalhando por 5 e ganhando o que um ganharia, é a oferta de mais-valia cada vez mais maior.

O autor Saviani (2012) relata na discussão sobre as teorias educacionais que “todas as reformas escolares fracassaram, tornando cada vez mais evidente o papel que a escola desempenha: reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista” (pag. 13). Desse modo, teorias educacionais como a tradicional e as teorias crítico-reprodutivistas são teorias geratrizes da desigualdade social e a separação de classes, reforçando assim a reprodução da sociedade enquanto capitalista e desigual.

Segundo Saviani (2012) a função de uma teoria é apresentar substância concreta a essa bandeira de luta por uma melhor qualidade educacional, no esforço contra a marginalidade de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Quando se fala de exclusão includente e inclusão excludente levamos em conta as obras da autora Kuenzer principalmente seu artigo no capítulo do livro Capitalismo, trabalho e educação - “exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho”. No qual relata a relação entre a organização do trabalho e a educação, a educação elaborada e reformada sempre com o objetivo de atender a organização de trabalho e para manutenção da classe trabalhadora.

O novo tipo de produção racionalizada demandava um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos novos métodos da produção, para cuja educação eram insuficientes os mecanismos de coerção social; tratava-se de articular novas competências a novos modos de viver, pensar e sentir, adequados aos novos métodos de trabalho caracterizados pela automação, ou seja, pela ausência de mobilização de energias intelectuais e criativas no desempenho do trabalho. O novo tipo de trabalho exigia uma nova concepção de mundo que

fornece ao trabalhador uma justificativa para a sua crescente alienação e ao mesmo tempo suprime as necessidades do capital com um homem cujos comportamentos e atitudes respondessem às suas demandas de valorização. “É neste sentido que a hegemonia, além de expressar uma reforma econômica, assume as feições de uma reforma intelectual e moral” (Kuenzer, 1985, p. 52) (Kuenzer, 2004, p. 3-4).

Ademais, a autora relata no capítulo do livro a formação dos professores de acordo com o modo de produção, organização e administração do Taylorismo, uma formação parcelada, agrupando os professores por especialidade, de forma que não seja feita discussões sobre a educação como um todo. Modo para que não haja criticidade e superação de obstáculos postos pelo sistema visando manutenção do sistema, assim como a conservação da classe trabalhadora.

Outra forma de exclusão includente e inclusão excludente é a inclusão dos indivíduos na escola com a falsa esperança de um futuro promissor, que acontece em raras ocasiões e a dura realidade da exclusão no mercado de trabalho. A escola pública como principal afetada do sistema capitalista, tem sua atuação prejudicada com péssimas condições de salário para professores, materiais escolares de qualidade dando a visão de que a escola pública é ruim, favorecendo assim as escolas privadas que oferecem mais qualidades, tornando-se uma educação lucrativa para os empresários.

Além disso, a oportunidade de estudar em escolas privadas está nas mãos de pessoas mais afortunadas, mantendo assim o rico mais rico e o pobre mais pobre com a educação diferenciada para ricos, empresários, e a educação diferenciada para pobre, a mão de obra. Dando a falsa esperança de ¹lançamento no mercado de trabalho, mas que não passa de uma forma de exclusão e, claro, manipulação e manutenção do sistema capitalista e sua luta de classes. Devido a isso, embora haja a inclusão no sistema escolar, “as crianças e os jovens permanecem excluídos do mercado de trabalho e da

¹ Taylorismo: substantivo masculino

Sistema de organização do trabalho concebido pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor 1856-1915, com o qual se pretende alcançar o máximo de produção e rendimento com o mínimo de tempo e de esforço.

participação ativa na vida da sociedade. Consuma-se desse modo a inclusão excludente” (SAVIANI, 2012, p. 9).

A sociedade exclui para incluir e esta transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão. Todos estamos inseridos de algum modo, nem sempre decente e digno, no circuito reprodutivo das atividades econômicas, sendo a grande maioria da humanidade inserida através da insuficiência e das privações, que se desdobram através do econômico. Portanto, em lugar da exclusão, o que se tem é a “dialética exclusão/inclusão”. (SAWAIA, 2001, p. 8, destaques da autora).

Como bem colocado pela autora, estamos inseridos e comumente sendo usados para um “plano maior”, o plano das engrenagens de um sistema econômico que se utiliza da dialética exclusão/inclusão para manutenção de seu funcionamento. No qual se tem a ilusão de inclusão e ascensão, que acontece raramente e muitos usam dessas exceções para estimular a teoria da meritocracia “se você quiser você pode tudo”. Deixando de fora todo um sistema econômico, social e principalmente escolar elaborado para manutenção das classes sociais, o rico cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre.

Além disso, é válido discutir sobre a romantização do emprego informal, do empreendimento individual assumindo o discurso de meritocracia, a oportunidade quem faz é você, o futuro só depende de você, diminuindo assim a obrigatoriedade do Estado para com a sociedade. Colaborando para a doutrina do neoliberalismo com princípios do liberalismo clássico, a liberdade de mercado e a responsabilidade do indivíduo com sua subsistência. Colocando os serviços do Estado como precários, inclusive a Educação, e valorizando a privatização dos serviços, além de cada vez mais o trabalho informal ser valorizado e estimulado e com isso menos garantia dos direitos dos trabalhadores.

[...] no mercado identificam-se várias estratégias de exclusão do mercado formal, onde o trabalhador tinha direitos assegurados e melhores condições de trabalho, acompanhadas de estratégias de inclusão no mundo do trabalho através de formas precárias. Assim é que trabalhadores são desempregados e re-empregados com salários mais baixos, mesmo que com

carteira assinada; ou reintegrados ao mundo do trabalho através de empresas terceirizadas prestando os mesmos serviços; ou prestando serviços na informalidade, de modo que o setor reestruturado se alimenta e mantém sua competitividade através do trabalho precarizado (Kuenzer, 2004, p. 3-4).

Para basear a fala anterior da exclusão no mercado de trabalho utilizo a autora da citação acima na qual relata e ratifica a exclusão do mercado de trabalho. Que mesmo pessoas qualificadas para os cargos são submetidas a empregos poucos remunerados e desvalorizados, mas que por questão de subsistência necessitam se empregar no cargo.

Ademais, o argumento das “boas oportunidades” perde consistência quando se aposta que as políticas de inclusão produtiva, baseado, por exemplo, na qualificação profissional, empreendedorismo individual ou na economia solidária levam, de forma imediata, a uma inserção mais qualificada no mundo do trabalho. Trata-se, no entanto, de uma mistificação político-ideológica que “[...] não se alimenta de si mesma, se assim fosse, seria relativamente fácil suplantá-la, mas de uma contradição objetiva da base socioeconômica” (MÉSZÁROS, 2011, p.1026).

Um sistema que utiliza da educação escolar como prisão porque ela aprisiona a capacidade do estudante de entender mais e melhor o que é sua vida e o lugar que ele ocupa nessa vida, aprisiona sua consciência para que não possa pensar de forma crítica sobre a realidade, como ilusão e manipulação de comportamentos e pensamentos. Havendo a exclusão onde deveria haver inclusão, ora com conteúdos totalmente fragmentados, ora com o não acesso ao conhecimento em sua melhor forma, sistematizada e científica, assim como também o não acesso às produções culturais, científicas e tecnológicas em suas variadas formas. É por meio desse negacionismo do conhecimento que a parcela da escola pública é excluída, onde os filhos da classe trabalhadora estão, mostrando, assim, o grande propósito por trás, a manutenção do sistema.

De acordo com Mézáros (2008) a educação deveria cumprir um papel essencial na mediação entre o indivíduo e o gênero humano, na transmissão e

apropriação da cultura, que funciona como instrumento de mudança, por permitir a apropriação do conhecimento produzido historicamente, serve ao contrário, a transmissão de valores que legitimam os interesses dominantes. Ao mesmo tempo é por meio da educação que são transmitidos aos homens os conhecimentos, as competências teóricas e práticas e os saberes fundamentais à reprodução do processo de trabalho, colaborando para a perpetuação do sistema de classes. falar da escola como ponto de superação tbm

Todo o conhecimento produzido pelo ser humano seja nas formas consideradas mais rudimentares ou eruditas deve ter o acesso da sociedade, para discussão, reflexão e transmissão desse conhecimento para as futuras gerações. No entanto, esse conhecimento é compartilhado apenas com uma pequena parcela da sociedade, a classe dominante. Obviamente com o propósito de alienação das classes dominadas, como muito bem colocado por Paulo Freire a questão da educação bancária, no qual um conhecimento limitado e escolhido é depositado.

A concepção bancária de educação nega o diálogo, à medida que na prática pedagógica prevalecem poucas palavras, já que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (Freire, 2005, p. 68). Assim, podemos observar que o desobediente nunca é o educador, mas, sim, o educando, aquele que precisa ser ensinado a não violar as regras impostas. Entendemos que o professor irá “depositar”, vem daí a ideia de “bancária”, os conteúdos em suas cabeças, como se fossem recipientes a serem preenchidos. A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos.

É essa educação que os manipula, que os mantém presos a um sistema intencionalmente injusto. Os filhos da classe trabalhadora são estimulados a buscar mais qualificações, o que é excelente para o capitalismo, pois é uma melhor qualificação que se exige da classe trabalhadora. Porém, o que encontram é o desemprego e quando encontram emprego é em péssimas

condições, mas que não podem se abster daquilo por questão de subsistência. É o que se chama de exército reserva, cada vez mais a classe trabalhadora tem formação e qualificação para o mercado de trabalho, para poder ser empregado, no entanto são obrigados a aceitar o que o mercado de trabalho tem a oferecer, muitas vezes abaixo daquilo que eles se qualificaram para ser. Mesmo que a classe trabalhadora tenha passado a ter o acesso a melhores qualificações, o que é benéfico para o capitalismo, a mesma classe têm esse acesso limitado, são qualificados até certo tempo, mas a alienação continua para que assim se mantenha o sistema. “[...] Vivem querendo que pobre não tenha defeito. É tanta qualidade que exigem para dar emprego que eu não conheço um patrão com condições de ser empregado.” Essa frase atemporal do filme auto da compadecida do autor Ariano Suassuna dita pelo personagem “João Grilo” relata justamente a relação empregatícia com empregador e empregado. Uma relação que a cada dia com o neoliberalismo piora e coloca o trabalhador, mesmo buscando qualificações, em empregos que o alienam e o mantém em péssimas condições.

Freire (2004) ressalta que, a educação bancária tem como objetivo realizar uma divisão entre “os que sabem e os que não sabem, entre oprimidos e opressores”, negando o diálogo (p. 69). A escola do neoliberalismo não poderia ser diferente, a educação de qualidade no neoliberalismo passa a ser privada levando ao enfraquecimento e desvalorização da pública. São os alunos de baixa renda, em geral concentrados nas escolas públicas, que, pela situação estrutural, evadem-se mais, repetem e têm resultados inferiores nas avaliações padronizadas.

Relatando acima a exclusão dos filhos da classe trabalhadora, desde a escola que ilusoriamente o inclui e no mercado de trabalho que o exclui totalmente, ou o sujeitando a péssimas condições de emprego. Agora é pensar na inclusão que exclui as pessoas com deficiências, pois se há exclusão, por causa do sistema econômico e o neoliberalismo, que buscam manipular a manter a massa alienada. O péssimo acesso ao saber na sua forma mais desenvolvida em escolas públicas, tratando-se das pessoas com deficiência,

filhos da classe trabalhadora, obviamente, a situação piora. Para Meira (2011, p. 94), os alunos não têm garantidos “[...] o sucesso escolar, tampouco o acesso a posições sociais mais elevadas”.

Muitas vezes a educação para pessoas com deficiência acaba por excluir ainda mais o indivíduo do acesso ao saber na sua forma mais desenvolvida, ao conhecimento cultural e científico. Sendo “tratados” de forma separada, como a educação especial faz, afastados da sociedade, infelizmente ainda acontece na atualidade, mesmo após grandes discussões sobre a integração dessas pessoas nas escolas regulares. Um outro fator é a questão da patologização das pessoas com deficiência, determinando sintomas e consequências desses sintomas, colocando dessa forma limites para essas pessoas, quando se pode ampliar o horizonte pedagógico.

Com isso, a educação para pessoas com deficiência acaba sendo mais um fator segregador, excluindo ainda mais indivíduos do acesso ao saber em sua forma mais desenvolvida. Ao invés de integrar essas pessoas na sociedade, obtendo conhecimento de qualidade da forma necessária, porém essas pessoas muitas vezes são limitadas desde o seu nascimento pela patologização da deficiência. Por isso há essa separação, na qual identificam as pessoas com deficiência e as colocam em um único local escolar, tirando delas o convívio e o aprendizado em meio a sociedade, subestimando seu aprendizado e capacidade. Barreiras como exclusão em diversos pontos e as dificuldades que a deficiência prejudica bastante a vida dessas pessoas, mas o olhar da sociedade para a pessoa com deficiência como indivíduo incapaz pioram ainda mais essas barreiras a serem enfrentadas.

Valle e Connor (2014, p. 39) relatam que:

[...] Pensar e falar sobre as deficiências causa estranheza. As pessoas com deficiências concordam que, em geral, a sociedade subestima automaticamente as suas capacidades. Dessa forma, ser uma pessoa com deficiência capaz parece algo contraditório, quando é, na verdade, um lugar comum.

Além disso, é importante saber a fundo o conceito de deficiência, limites e capacidades, obviamente sem a subestimação da pessoa com deficiência.

Por isso relato e explico posteriormente o conceito atual de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146, de 6 de julho de 2015) ao definir que:

Art. 2º – Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

A Lei Brasileira de Inclusão é uma grande conquista em relação à inclusão social e condições para o exercício da cidadania, além de ampliar o conceito de deficiência. Muitas foram as mudanças em torno da definição e direitos das pessoas com deficiência, embora tenha muito o que melhorar, ao longo da história houveram avanços e retrocessos, mas que atualmente possa continuar avançando e diminuir a exclusão dessas pessoas em nossa sociedade. E em grande parte da história a deficiência foi e ainda é tratada e vista exclusivamente pela visão biologicista e determinista, tratando a pessoa com deficiência desde seu nascimento ou descobrimento de sua deficiência como um incapacitado.

Dessa forma observamos desde o início da carreira escolar da pessoa com deficiência as dificuldades e toda exclusão sofridas por elas, com a segregação desses de escolas regulares e exclusão da melhor forma de acesso ao conhecimento. Como Carvalho, Rocha e Silva (2006) revelam, os jovens deficientes que estão em idade de trabalhar, apenas 2% estão empregados. O mercado não os absorve, tampouco a sua imensa maioria está em condições de se inserir nas relações sociais de produção, ficando à margem do atual processo histórico.

Em seus estudos, Lorenzini et al. (2013) preconizam que o professor não necessita conhecer todos os tipos de deficiência, mas compreender as dificuldades e as possibilidades dos estudantes em suas aulas, como um espaço e tempo em que todos participam das atividades, desenvolvendo um trabalho pedagógico direcionado para atender a todos sem distinção, garantindo igualdade de condições. Isso requer um planejamento pedagógico

em prol da criação de situações problematizadoras e de experimentação, na busca da participação (prática, escrita e/ou pela verbalização) dos estudantes em aula.

Outro ponto de vista sobre a inclusão e a deficiência que é importante levar em conta é o dos Parâmetros curriculares de Pernambuco, documento orientador que estabelece as expectativas de aprendizagem dos estudantes ano a ano com o objetivo de orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula.

A inclusão para o PCPE sala de aula :

Os Parâmetros da Educação Física possuem referências teóricas e metodológicas que também incluem estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEES). Para tanto, o currículo e a prática pedagógica nas escolas requerem uma educação livre de preconceitos, reconhecendo e valorizando as diferenças e a singularidade dos seres humanos. As ações pedagógicas necessitam do desenvolvimento do espírito de solidariedade, cooperação e coletividade, as quais se contrapõem a uma força homogeneizadora própria dos ambientes escolares criados para poucos. Neste rumo, o caminho não consiste em conceber o estudante em razão da sua deficiência, mas, sim, procurar instrumentalizá-lo para que possa desenvolver-se na medida de suas capacidades cognitivas.

Como bem discutido pelo PCPE sala de aula, que são documentos que se articulam com os Parâmetros Curriculares do Estado, possibilitando ao professor conhecer e analisar propostas de atividades que possam contribuir com sua prática docente no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, é fundamental que o currículo e a prática pedagógica identifiquem e valorizem as diferenças entre os estudantes. E que através disso possam incluir as pessoas com deficiência de forma livre de preconceitos, inclusive debatendo o que é a deficiência, preconceito e a pouca acessibilidade e ausência de inclusão dessas pessoas nas várias instituições.

Do ponto de vista neoliberal, as pessoas com deficiência, são incapazes e frágeis, como aborda ROSA; ANDRÉ (2006) dentro do ideário neoliberal, a educação escolar burguesa considera os alunos com deficiência como pessoas

frágeis, incapazes de aprender e se desenvolver como sujeitos críticos e em condições normais, devendo, por isso, permanecer em escolas paralelas, com ensino diferenciado. Mostrando mais uma vez, a exclusão e por quais razões ocorre, por mais que haja inclusão em alguma das instituições, é preciso haver conexão entre elas.

Por isso o termo exclusão includente e inclusão excludente é bem empregado, pois embora a sociedade queira mostrar a inclusão das pessoas com deficiência na escola e no mercado é notável que falta bastante para que haja realmente essa inclusão. Fazendo com que haja a reflexão sobre como melhorar a situação e poder incluir as pessoas com deficiência, obviamente a luta é grande e difícil, mas não é impossível ou utópico. Enfatizando inclusive que a deficiência vai além das dimensões orgânicas e biológicas, é também social e o grande problema de exclusão está atrelado à sociedade. Freire (2001b) destaca:

"Para mim o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico" (p. 32).

Dessa maneira, a conscientização vem assumir esse papel utópico perante o mundo. Quando os indivíduos têm consciência do mundo, têm também consciência de si e veem o mundo como mutável, o que permite que eles não estejam apenas no mundo, mas com o mundo e também com outros sujeitos (Freire, 2000)

Para Gadotti (2004), o diálogo que vem das elites é vertical, resultando num "educando-massa" que não pode se expressar livremente, apenas ouvir e obedecer. Gadotti (2004) assevera que, para passar da consciência ingênua para a consciência crítica, é preciso que o educando identifique, recuse e transforme a educação alienadora do opressor. Assim, poderá se tornar um ser humano consciente e rejeitar a ideologia da interdição imposta pelos opressores.

Segundo Saviani (2012), a ação pedagógica é uma imposição arbitrária da cultura do grupo ou classe dominante sobre o grupo ou classe dominada. Desta forma impositiva os dominados interiorizam os princípios dos dominantes, assim os marginalizados são desprovidos de capital cultural e capital econômico:

A violência simbólica manifesta-se de múltiplas formas: formação da opinião pública pelos meios de comunicação de massa, jornais etc.; pregação religiosa; atividade artística e literária; propaganda e moda; educação familiar etc. No entanto, na obra em questão, o objetivo de Bourdieu e Passeron é a ação pedagógica institucionalizada, isto é, o sistema escolar (SAVIANI, 2012, p. 18).

De acordo com Saviani (2012, p. 21) “a classe dominante exerce um poder de tal modo absoluto que se torna inviável qualquer reação por parte da classe dominada”. O autor deixa clara a extrema dificuldade de reação e transformação por parte da classe dominada, mas o próprio autor critica posteriormente os críticos reprodutivistas que só fazem criticar. Um importante ponto dessa discussão é o poder de superação e transformação que a classe oprimida pode realizar. A classe dominada necessita da identificação da opressão e dos modos opressores para que depois possa superar e transformar a realidade, não ficando só na crítica.

A partir dessas considerações, é preciso enfatizar a relação entre o oprimido e o poder de revolução, de somente o oprimido ter o poder de fazer a revolução, obviamente pela questão do opressor manter o oprimido sobre seu poder de forma alienada. Por isso a importância da conscientização dessa grande massa.

Somente os oprimidos podem libertar os seus opressores, libertando-se a si mesmos. Eles, enquanto classe opressora, não podem nem libertar-se, nem libertar os outros. É, pois, essencial que os oprimidos levem a termo um combate que resolva a contradição em que estão presos, e a contradição não será resolvida senão pela aparição de um homem novo [itálico do autor]: nem o opressor, nem o oprimido, mas um homem em fase de libertação. Se a finalidade dos oprimidos é chegar a ser plenamente humanos, não a alcançarão contentando-se com inverter os termos da contradição, mudando somente os pólos. Para o opressor, a consciência, a humanização dos outros, não

aparece como a procura da plenitude humana, mas como uma subversão (Freire, 2001b, p. 69).

Para a conquista dessa libertação, como dito anteriormente, é preciso um homem novo, considerando que a alienação da massa é intensa e que os próprios oprimidos criam paradoxos entre si, muitas vezes defendendo sua posição de oprimido e com isso gera as contradições entre a massa, fazendo com que dificulte ainda mais a conscientização da opressão com a classe trabalhadora e a chance de revolução.

O domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação (SAVIANI, 2012, p. 55).

O processo educativo para Saviani (2012) está na dominação do conhecimento para a emancipação, nesta lógica o oprimido não se emancipa caso não venha a dominar aquilo que os opressores dominam. Enfatizando mais uma vez o quanto é proposital as lacunas na educação para classe trabalhadora, justamente para a manutenção do oprimido e do opressor. Na medida que a educação da classe trabalhadora é rebaixada a distância para o domínio e transformação da realidade aumentam e os mantém como oprimidos.

Para isso, acredito no poder da educação crítica e na necessidade de se investir nela para que haja tal conscientização. Como dizem Freire e Faundez, (1985): “um dos pontos de partida para a formação de um educador ou de uma educadora, numa perspectiva libertadora, democrática, seria essa coisa aparentemente tão simples: o que é perguntar?” (p. 47). Por isso se faz necessária a educação crítica e libertadora para que haja conscientização para que homens e mulheres possam interferir na história. Ficando claro o quão importante é a função do educador como o provocador e o provocado, e o quão fundamental é o diálogo entre estudante e professor.

3. Capítulo 2: Organização curricular, formação dos professores de Educação Física sob a perspectiva inclusiva: realidade e possibilidades

A formação inicial do professor de Educação Física está inserida em diferentes discussões e contextos históricos, devido a isso, o objetivo nas formações dos profissionais da licenciatura variaram de acordo com a época, com as teorias educacionais e com o objetivo do sistema econômico vigente. Como por exemplo no período da escola tradicional, a formação de professores foi totalmente voltada para essa teoria educacional, a política e a economia da época. O que foi mudando de acordo com as teorias educacionais, governos e principalmente com a ideologia predominante na política e economia.

Considerando também as dificuldades atreladas a essa profissão como falta de políticas públicas que valorizem a formação inicial desse profissional, assim como também a continuada. E principalmente a desvalorização de disciplinas que são consideradas secundárias quando se compara a matérias como o Português e a Matemática. Grande exemplo disso é que se houver aulas de Matemática para repor ela pode ser repostas nas aulas de Educação Física, assim como demais atividades que são realizadas podendo substituir o ensino da Educação Física. E com isso começamos a refletir sobre a relevância da Educação Física e qual seu papel na educação e principalmente o porquê de os professores da Educação Física serem acomodados com essa situação.

Com as mudanças nas teorias educacionais, grandes discussões e avanços, principalmente a partir dos anos 80 com uma abordagem mais social, trazendo a Filosofia e Sociologia atreladas a Educação Física, pudemos ver o questionamento da função da Educação Física e assim mudanças nas formações desses profissionais. Havendo maior ênfase na cultura corporal, a função frente a mundo, homem e sociedade e principalmente a mudança na formação dos professores, obtendo em sala de aula professores críticos e transformadores da realidade. Inclusive valorizando a Educação Física por

meio de atitudes de lutar pelo seu espaço na escola dialogando com a gestão e sendo resistente a um costume de ter a Educação Física como irrelevante.

Grandes mudanças, retrocessos e avanços ocorreram na conjuntura geral da Educação brasileira, porém, atualmente a Educação no Brasil se encontra em estado de tamanha tristeza, tendo em vista a grande onda de desinformação e retrocesso que tem assolado a política e a sociedade brasileira. Com as transições políticas do governo Lula, Dilma, Temer para o atual governo Bolsonaro, governo de muita contradição, negacionismo e retrocesso, trazendo à tona a população brasileira em sua grande maioria desinformada e evidenciado ainda mais a desigualdade social no país. Trazendo a tona a escola como um negócio para o mercado financeiro, prejudicando enfaticamente a educação pública principalmente quando se coloca disciplinas como não obrigatórias, fazendo com que o estudante escolha o bloco de disciplinas que ele tenha mais afinidade e interesse.

Ocorrendo dessa forma, a exclusão do acesso ao conhecimento pela classe trabalhadora, trazendo à tona o interesse da classe dominante e o governo atuante, fazendo da educação uma ferramenta para alienação, excluindo mais uma vez a classe trabalhadora do acesso a todo o conhecimento produzido pela sociedade. Inclusive o novo ensino é bastante voltado para o trabalho técnico, podendo ser usado perfeitamente o termo exclusão includente e inclusão excludente, no qual enfatiza a formação voltada para entrada e preparação para o mercado de trabalho, inclusão, mas com um acesso limitado ao conhecimento geral e principalmente ao conhecimento de produção e de transformação de realidade, excludente.

Para a manutenção da classe trabalhadora é preciso ter controle e é por meio da alienação que isso ocorre, dando a justificativa ao trabalhador que o melhor é o ensino técnico especializado. Dessa forma o novo sistema educacional atende as necessidades do capital e aliena a classe trabalhadora a ponto de reforçar e defender essa mudança.“ É neste sentido que a

hegemonia, além de expressar uma reforma econômica, assume as feições de uma reforma intelectual e moral” (Kuenzer, 1985, p. 52).

Podemos relacionar essa mudança de organização de ensino com a exclusão includente do primeiro capítulo, inclusive refletindo sobre qual é a função da Educação como transformadora da realidade e também seu papel numa sociedade capitalista. A educação escolar deve ser democrática e igualitária para todas as classes sociais sendo oferecida em sua melhor forma, porém na sociedade capitalista não é isso que acontece. Segundo Marsiglia (2011, p. 11):

Na sociedade capitalista, a educação tem duas funções: 1) qualificação de mão de obra; 2) formação para o controle político. [...]essas funções respondem à sociedade de classes, pois em sua função de formação para o controle político serão preparados aqueles que determinarão os rumos da sociedade enquanto a mão de obra mantém a estrutura social.

É por isso que a educação deve ser acessada por todas as classes sociais de forma igualitária e na sua forma mais desenvolvida, porém enfatizando o que a autora relata, a educação, na sociedade capitalista, é usada como controle e para manutenção da classe trabalhadora como mão de obra.

Com isso, toda a estrutura e organização da Educação é voltada para os interesses da classe dominante, culminando nas mudanças da formação de professores e no currículo escolar para que se adeque a realidade dos interesses da classe dominante. Dessa forma, a formação de professores, na atual conjuntura brasileira vem cada vez mais sendo ignorada por uma grande onda de negacionismo que circula a população brasileira. Trazendo à tona a grande exclusão ao acesso de informações científicas e em suas formas mais desenvolvidas, gerando a gigantesca febre de fake news, inclusive sobre a sala de aula e o professor.

4. Resultados

Pesquisamos na base de dados Scielo e obtivemos 30 artigos, utilizando os descritores "inclusão", "formação" e "Educação Física", nessa ordem. Foram selecionados 7 artigos que tiveram maior aproximação com o presente estudo dentro de um período de 10 anos, tendo em vista a transição para a atual conjuntura da educação brasileira. Os artigos selecionados também foram classificados em três categorias: realidades e possibilidades, exclusão e inclusão escolar, e contradições relativas ao ensino da EF na questão da inclusão.

1. Quadro dos artigos selecionados e as classificações em categorias

TÍTULO/AUTOR	ANO	REVISTA	METODOLOGIA	CATEGORIA
A inclusão na Educação Física, a sua perspectiva a partir da formação do profissional de Cultura Física. / Annia Gómez Valdés et al	2021	Rev Podium vol.16 no.2 Pinar del Río mayo	métodos de nível teórico e empírico, <i>utilizou-se a entrevista com professores e a revisão de documentos</i>	contradições ao ensino da EF na questão da inclusão
Autoeficácia Docente de Futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no Ensino Básico. / Mayra Matias FERNANDES	2019	Rev. bras. educ. espec. 25 (2)	procedimentos de natureza quantitativa e exploratória	contradições ao ensino da EF na questão da inclusão
Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares. / Marcia GREGUOL et al.	2018	Rev. bras. educ. espec. 24 (1)	procedimentos de natureza quantitativa, questionários	contradições ao ensino da EF na questão da inclusão
Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. / Maria Luiza Salzani FIORINI e et al.	2016	Rev. bras. educ. espec. 22 (1) • Jan-Mar	pesquisa qualitativa-descritiva, de natureza observacional, por meio do registro em filmagem de aulas de Educação Física	contradições ao ensino da EF na questão da inclusão
Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação	2014	Rev. bras. educ. espec. 20 (3)	Pesquisa qualitativa e realização de	Realidades e possibilidades

física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. / Maria Luiza Salzani Fiorini et al.			entrevistas	
Revisão da produção científica internacional sobre crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes na inclusão em educação física. / Paulo José Barbosa Gutierres Filho	2012	iber. v.18 n.2 Lima jul./dic	estudo bibliográfico e documental	exclusão e inclusão/ realidades e possibilidades
Concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na educação física: uma revisão da produção científica brasileira. / Paulo José Barbosa Gutierres Filho.	2011	iber. v.17 n.1 Lima ene./jun.	estudo bibliográfico e documental	exclusão e inclusão

5. Discussão

No presente revisão de literatura foram encontrados 30 artigos utilizando os seguintes descritores “inclusão”, “ formação” e “Educação Física”, sendo selecionados 7 artigos no período de 10 anos, tendo em vista a transição para a atual conjuntura da educação brasileira. Os artigos selecionados também foram classificados em três categorias: realidades e possibilidades, exclusão e inclusão escolar, e contradições relativas ao ensino da EF na questão da inclusão.

Nos estudos de Valdés et al (2021), FERNANDES (2019), GREGUOL et al. (2018) e de FIORINI et al. (2016), foram encontradas algumas contradições dentro da possibilidade e realidade das pesquisas, sendo classificados na categoria de contradições ao ensino da EF na questão da inclusão

Nos estudos de Fiorini et al. (2014) foram encontradas realidades e possibilidades assim como no estudo de Gutierres Filho (2012) que também teve uma relação com outra categoria a de exclusão e inclusão assim como no estudo do Gutierres Filho (2011) a contradição encontrada no estudo de Valdés

et al (2021) foi o fato do currículo formativo do licenciado ter a necessidade de ter cadeiras que possam abranger a inclusão contando com a realidade das pessoas com deficiência no Brasil, havendo assim uma formação que prepare juntamente e com a continuada para as possibilidades e realidades no chão da escola. Porém o que foi encontrado foi uma formação que não abrange a inclusão e suas realidades fazendo com que o futuro docente saia da formação inicial despreparado para a realidade no chão da escola, com relação à inclusão, aí se encontra a categoria da contradição ao ensino da EF na questão da inclusão.

Já no estudo de FERNANDES (2019) a grande contradição foi a metodologia quantitativa utilizada no contexto da inclusão escolar abordando o termo autoeficácia e a fisiologia para descrever a inclusão na escola o que se torna grande contradição pelo fato de uma visão mais biologicista não contemplar totalmente a realidade da inclusão considerando seu grande aspecto social, por isso podemos classificá-lo na categoria da contradição.

O estudo de GREGUOL et al., (2018) também foi classificado na categoria da contradição, pois como resultado foi relatado a contradição entre o otimismo dos professores em incluir e transformar a realidade dos estudantes com a falta do apoio da gestão escolar o que acaba prejudicando o processo de inclusão.

O estudo de FIORINI et al (2016) também foi classificado na categoria da contradição, pois a pesquisa apresentou como resultados alguns sucessos dos professores, mas consideraram que poderia ser feita melhor inclusão na escola com uma formação continuada.

O estudo de Fiorini et al (2014) foi classificado na categoria das Realidades e possibilidades por identificarem nos resultados as dificuldades, inclusive no contexto geral, o que se aproxima um pouco mais com o presente estudo, visualizando como dificuldade a formação e principalmente a administração e toda a estrutura escolar.

No estudo de Gutierrez Filho (2012) foi encontrado resultados que entram em duas classificações a de realidade e possibilidades e a de exclusão e inclusão que inclusive também é um estudo que utiliza a revisão sistemática, o autor relata as dificuldades na formação, estrutura, mas também aponta soluções como a colocação de mais experiências, informações e formação para o ensino de pessoas com deficiência

E finalmente em um outro estudo do autor Gutierrez Filho (2011) que foi classificado na categoria de exclusão e inclusão é o estudo que mais se aproxima da presente pesquisa, quando ele faz o reconhecimento das dificuldades colocando a conjuntura do contexto geral contando com a omissão do governo em relação a essa inclusão, e a relação da má administração do governo com todos os fatores que colaboram com a exclusão das pessoas com deficiências e ainda mais, com as todos os estudantes, pois é sabido a desigualdade que ocorre inclusive na Educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica na base de dados selecionada evidenciou que os professores de Educação Física encontram diversos fatores na realidade do chão da escola que impedem que a inclusão aconteça, fatores como má administração, a grande lacuna na formação inicial e continuada, estrutura escolar, professores sobrecarregados sem o apoio das gestões atuantes na escola. Ademais os professores de Educação Física relataram ainda a necessidade de experiências práticas, informações e formação para o ensino de pessoas com deficiência, apontando dessa forma as realidades, mas também as possibilidades de melhoria e principalmente o reconhecimento de que a questão vai além da ação do professor.

A inclusão excludente se mostrou bastante nas descrições dos estudos, deixando claro as realidades relatadas, desse modo é de suma importância que busquemos oportunidades assim como os professores apontaram. Oportunidades como uma melhor formação inicial e continuada que contemple a inclusão, lutar pelo direito de melhores estruturas escolares, maior apoio de políticas públicas e da gestão

escolar. Foram encontradas muitas contradições nos estudos pesquisados relatos que ocorre a inclusão, mas que ao mesmo tempo sofre a exclusão, é o estudante sendo acolhido na escola, no entanto sofre a exclusão do próprio processo de inclusão.

Por meio dessas análises nota-se que as raízes dessas contradições são bem profundas tanto nas visões feitas com cunho biologicista, o que conta para tirar a responsabilidade social sobre o tema, fatores como a falta de investimento que é proposital. As possibilidades vão além, pois é sabido as contradições propositalis deste modo de produção, sendo possível haver possíveis soluções em um outro modo de produção no qual haja relações de igualdade e justiça social.

7. REFERÊNCIAS

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. **Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais**. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BOURDIEU, P.; Champagne, P. **Os excluídos do interior**. In: BOURDIEU, P. (org.) A miséria do mundo. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

Block ME, Obrusnikova I. **Inclusion in physical education: a review of literature from 1995-2005**. Adapt Phys Activ Q. 2007;24:103-24.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 4.024 de 20 de Dezembro de 1961**. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases. São Paulo. 1961.

BRASIL. **Coordenadoria Nacional para a integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Acessibilidade- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. **Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência**. Corpo, movimento e saúde, Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

- Chandler JP, Greene JL. **A statewide survey of adapted physical education service delivery and teacher in-service training.** *Adapt Phys Activ Q.* 1995;15:370-80.
- CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo.** Londrina: Eduel, 2008.
- DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência.** São Paulo: Phorte, 2006.
- FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. **Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual.** *Pensar a Prática, Goiânia,* v.13, n.3, p.118, 2010.
- FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência.** 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.
- FLORES, P.P., KRUG, N.H. **Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar.** *Revista Digital, Buenos Aires,* ano 15, n° 150, 2010.
- Freire, P. (2000). **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- Freire, P. (2001b). **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Centauro
- Freire, P. (2004). **Entrevista com Paulo Freire: a educação neste fim de século.** In M. Gadotti, *Convite à leitura de Paulo Freire.* São Paulo: Scipione.
- Freire, P. (2005). **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P., & Faundez, A. (1985). **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREITAS, L. P. T. et al. **Barreiras arquitetônicas: as limitações do direito de ir e vir dos alunos com deficiência física da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu/ Campus I.** In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 3., 2008, Fortaleza- CE. Anais... Disponível em: Acesso em: 31 mar.2009.
- Gadotti, M. (2004). **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione.
- Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- Klavina A, Kudlacek M. **Physical education for students with special education needs in Europe: findings of the Eusapa project.** *Eur J Adapt Phys Act.* 2011;4:46-62.

KUENZER, Acacia Z. **A pedagogia da fabrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, 1985.

Leonardo NST, Bray CT, Rossato SPM. **Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico**. Rev Bras Educ Espec. 2009;15:289-306.

Lieberman LJ, Houston-Wilson C, Kozub FM. **Perceived barriers to including students with visual impairments in general physical education**. Adapt Phys Activ Q. 2002;19:364-77.

MANZINI, E.J. (Org.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília, SP: ABPEE, 2006.

MEIRA, M. E. M. **Incluir para continuar excluindo: a produção da exclusão na educação brasileira à luz da Psicologia-Histórico-Cultural**. In FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M. TULESKI, S. C. (Org.). **A exclusão dos “includidos”**: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: EDUEM, 2011, p. 91-132.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS. István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1. ed. revista. - São Paulo: Boitempo, 2011.

MORLEY, D. et al. **Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education**. European Physical Education Review, v. 1, n.1, p.84-107, 2005.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª Edição, Expressão Popular, São Paulo, 2011.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R.C.G. **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In.: GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2005.

RODRIGUES, D. **As dimensões de adaptação de atividades motoras**. In: **Atividade motora adaptada: alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

RODRIGUES, D. **A Educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas**. Revista da Educação Física da UEM, Maringá, v.14, n.1, p.67-73, 2003.

SAVIANI D. **Escola e Democracia**. 41. Ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5).

SAVIANI, D. Prefácio. In: BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T.; SILVA, T. S. **A. educação especial e Teoria Histórico-Cultural**: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012, p. 7-10.

SAWAIA, B. Introdução: **Exclusão ou Inclusão perversa?** In: **SAWAIA, B. (Org.) As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social, 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006, p. 7-15.

SAWAIA, B. Introdução: **exclusão ou inclusão perversa?** In _____ (org.) **As artimanhas da exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 7-13.

SEABRA JÚNIOR, M. O.; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília: ABPEE, 2008.

TANAKA, E. D. O. **Acessibilidade: um dos caminhos para auxiliar na inclusão**. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, jan./abr. 2006, v. 12, n.1, p. 139-142.

8. APÊNDICES

Resultado dos artigos pesquisados na SCIELO com os descritores

<p>A Educação Física e a sua contribuição para o desenvolvimento integral das capacidades motoras, 2021, Jayson Bernate, rev Podium vol.16 no.2 Pinar del Río mayo</p>	<p>A educação infantil é o primeiro elo através do qual a criança começa com a formação na sala de aula; este trabalho mostra a recolha e análise sistemática de fontes académicas especializadas sobre a importância da Educação Física escolar e o seu contributo para o desenvolvimento integral das capacidades motoras nas crianças. A contribuição para a aprendizagem através da exploração, jogo, brincadeira e educação corporal, proporciona uma educação abrangente no campo das capacidades motoras aos bebés. O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão bibliográfica-sistémica em bases de dados especializadas sobre a importância e relevância das capacidades motoras na população infantil, bem como analisar, sistematizar a posição de diferentes referências académicas especializadas no assunto sobre a contribuição da Educação Física nos processos de desenvolvimento motor na fase infantil e como estes contribuem de forma transversal nas áreas integrais de aprendizagem. Também se visualizaram os fatores determinantes para o desenvolvimento adequado da criança, através do ensino e pedagogia da Educação Física e das suas diferentes áreas. A metodologia desenvolvida foi uma concepção qualitativa de revisão bibliográfica-sistémica tendo em conta os critérios</p>
--	---

	<p>de inclusão e exclusão através de matrizes categóricas e heurísticas para a respectiva análise da informação. Os resultados ilustram que a formação da Educação Física escolar é determinante e influente nos processos de desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, influenciando de uma forma positiva nestes processos. Como conclusão principal do estudo, pode inferir-se que a abordagem pedagógica da Educação Física engloba uma série de métodos e ferramentas, não só proporcionando a possibilidade de promover hábitos de vida saudáveis, mas também otimizando os processos de desenvolvimento motor na idade escolar</p>
<p>A inclusão na Educação Física, a sua perspectiva a partir da formação do profissional de Cultura Física, Annia Gómez Valdés et al., 2021, Rev Podium vol.16 no.2 Pinar del Río mayo</p>	<p>Este artigo refere-se ao estabelecimento de ferramentas didático-metodológicas para a incorporação de conteúdos relacionados com a inclusão de estudantes com incapacidades na aula de Educação Física, que permitem a sua transversalidade no currículo do Bacharelato em Cultura Física. A partir de um diagnóstico efetuado, confirmou-se a falta de presença de conteúdos relacionados com este tema, nas disciplinas no curso de licenciatura, sendo necessário o seu tratamento para cumprir os objetivos formativos, as competências profissionais específicas do licenciado e os objetivos educativos internacionais. Os métodos do nível teórico e empírico foram utilizados como o trabalho com documentos e a entrevista, o que tornou possível que a partir da análise de diferentes documentos tais como: Plano de Estudo E, programas de disciplinas e assuntos, bem como a bibliografia relacionada com a Educação Física Inclusiva. Foi organizado um algoritmo metodológico a partir dos objetivos gerais do programa até à bibliografia da disciplina. Isto é exemplificado na disciplina Teoria e Prática da Educação Física e torna possível que cada disciplina do curso contribua para a percepção do aluno sobre o que a ação pedagógica é realizada, tendo em consideração a inclusão educacional. A investigação é realizada num contexto em que deve formar os seus alunos com uma abordagem físico-educativa integral, onde a atenção à deficiência na classe de Educação Física é ponderada, a partir da formação do profissional.</p>
<p>A Astronomia em currículos da formação inicial de professores de Física: uma análise</p>	

diagnóstica,	
ENCAIXES OU DESENCAIXES? UM DEBATE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PROPOSTAS PARA O ENSINO MÉDIO GAÚCHO	
Análise do Internato em Medicina da Família e Comunidade de uma Universidade Pública de Fortaleza-CE na Perspectiva do Discente	
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: UMA ANÁLISE DOS MUSEUS DE CIÊNCIAS BRASILEIROS	<p>A presente pesquisa foi realizada a partir da articulação entre a Educação Inclusiva e o Ensino de Ciências em espaços não formais, buscando contribuir para que se ampliem as discussões no tocante à inclusão da pessoa com deficiência nos museus de Ciências incorporando ações de acessibilidade. Tendo como objetivo identificar e analisar as dimensões da Educação Inclusiva presentes/ausentes nos museus de Ciências brasileiros, foram investigadas as concepções dos coordenadores dos museus de Ciências e dos elaboradores do “Guia de Museus e Centros de Ciências Acessíveis” por meio de uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados segundo a perspectiva da Análise de Conteúdo, segundo categorias definidas <i>à priori</i>. Observou-se que na dimensão Física há predominância dos aspectos pertinentes ao acesso à instituição. Na dimensão Programática foram identificadas ações que buscam diminuir as barreiras provenientes da falta de formação dos monitores, o que implica diretamente na mediação. Na dimensão Comunicacional foi possível identificar a criação de materiais táteis e manipuláveis. Na observação da dimensão Atitudinal, foi possível notar que as instituições têm desenvolvido práticas de sensibilização e de conscientização. Entretanto, os resultados mostram que algumas medidas ainda estão disponíveis com restrições, ou mesmo, indisponíveis. A implementação dessas mudanças deve ocorrer a curto, médio e longo prazo, visto que não é possível sanar definitivamente, todas as necessidades dos espaços e de seus visitantes. Ressaltamos a necessidade de que pesquisas</p>

	<p>futuras se dediquem a entender se a inclusão é realmente efetiva no espaço museal e como a pessoa com deficiência participa desse processo.</p>
<p>Autoeficácia Docente de Futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no Ensino Básico, Mayra Matias FERNANDES, Rev. bras. educ. espec. 25 (2) • Apr-Jun 2019</p>	<p>Este estudo investigou o nível de autoeficácia docente de futuros professores para a inclusão em aulas de Educação Física e sua relação com a fonte dos estados fisiológicos e afetivos e variáveis pessoais e contextuais. Participaram do estudo 188 estudantes de Licenciatura em Educação Física de duas universidades do interior de São Paulo. Os participantes tinham idade entre 18 e 38 anos (M = 22,6 anos) e 51,6% eram do sexo masculino. Os instrumentos de coleta de dados foram compostos por um questionário de caracterização, escala de autoeficácia para a inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física e escala de fontes de autoeficácia docente. Os dados, analisados por meio de estatística descritiva, revelaram que os participantes apresentaram níveis moderados de autoeficácia docente para inclusão em aulas de Educação Física, sendo a dimensão que obteve maior escore médio a da inclusão de alunos com deficiência física. Estados fisiológicos e afetivos relacionaram-se com maior força à inclusão de alunos com deficiência intelectual que a daqueles com deficiência física ou visual. Dada a relevância e a regularidade com que a inclusão está presente nas aulas de Educação Física, é fundamental que a formação inicial possa oferecer oportunidades para que licenciandos adquiram experiências que lhes sejam essenciais na construção, no fortalecimento e na confiança nas próprias competências, para promover a inclusão nas aulas regulares na escola.</p>
<p>Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares, Marcia GREGUOL et al., Rev. bras. educ. espec. 24 (1) • Jan-Mar 2018</p>	<p>A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para professores, especialmente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e falta de estrutura de apoio. O objetivo desta investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos. Para tanto, 35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao <i>Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ)</i> - Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão. Os resultados mostraram que,</p>

	<p>de um modo geral, os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, embora seja destacada a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.</p>
<p>Percurso Escolar de Estudantes com Deficiência na Educação de Jovens e Adultos, Nível Ensino Médio, Graciliana Garcia LEITE, Rev. bras. educ. espec. 24 (1) • Jan-Mar 2018</p>	<p>o presente estudo teve como objetivo identificar a trajetória escolar de estudantes com deficiência matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nível Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que contou com a participação de 10 estudantes de diferentes escolas, da rede estadual no interior do estado de São Paulo. Entre os resultados observa-se a passagem por várias escolas ao longo do processo de escolarização, dificuldades relatadas no decorrer do processo inclusivo, desejo de prosseguir com os estudos. A escola também é vista como uma possibilidade de capacitação para o mercado de trabalho. Conclui-se, ao analisar as trajetórias escolares, que a EJA é vista como a oportunidade de inserção social, seja por meio da formação profissional futura, seja pelo ingresso no mercado de trabalho. No entanto, foram observados desafios presentes para a efetivação da inclusão no contexto da EJA, principalmente relacionada à acessibilidade física e curricular.</p>
<p>Formação de formadores e suas significações para a educação inclusiva, Fernanda Vilhena Mafra Bazon, Educ. Pesqui. 44 • 2018</p>	<p>Explorar o tema da educação inclusiva requer que discutamos a formação de professores e de seus formadores no que tange às práticas e significações sobre a diversidade humana. O objetivo deste trabalho é analisar a formação e as práticas de docentes universitários, atuantes em cursos de licenciatura, no que se refere aos pressupostos inclusivos. Para tanto foram analisadas, por meio da abordagem qualitativa de pesquisa descrita por González Rey, as respostas ao instrumento de autopreenchimento aplicados em 26 professores atuantes nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Química e Física de duas universidades públicas federais. Em geral, os dados nos mostram que a formação dos formadores é pouca ou nenhuma no que se refere à inclusão escolar e à aprendizagem de alunos</p>

	<p>com necessidades educacionais especiais. As barreiras atitudinais também puderam ser notadas em parte das respostas, demonstrando que esse é um problema que está longe de ser ultrapassado e configura um entrave para o sucesso do processo inclusivo. Além desses fatores, foi evidente que existe pouco apoio institucional e que as condições de inclusão nas universidades participantes ainda precisam de grandes mudanças para a efetivação desse processo. Entendemos que os resultados poderão subsidiar e ampliar a discussão da área de formação de professores, contribuindo, também, para (re)pensarmos as práticas docentes nos espaços envolvidos.</p>
<p>HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE E INCLUSÃO SOCIAL NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA</p>	
<p>Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar, Maria Luiza Salzani FIORINI e tal., Rev. bras. educ. espec. 22 (1) • Jan-Mar 2016</p>	<p>Objetivou-se identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada. Os participantes foram dois professores de Educação Física que atuavam em Escola Municipal de Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. Realizaram-se filmagens de 12 aulas de P1 e 16 aulas de P2. As filmagens foram categorizadas em temas. Para P1 foram identificados três temas: situações de sucesso, dificuldade relacionada à estratégia, e a falta de ação propositiva em relação à inclusão. Para P2 foram identificados sete temas: situações de sucesso e dificuldades relacionadas à seleção do conteúdo, à estratégia de ensino, ao recurso pedagógico, às características dos alunos, à falta de ação propositiva em relação à inclusão e possibilidades e dificuldades relacionadas à presença da professora de sala na Educação Física. Conclui-se que, os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso. As filmagens permitiram um detalhamento das necessidades dos professores e o entendimento de que a formação continuada deveria ser</p>

	desenvolvida no sentido de, considerar o contexto das aulas, auxiliar na minimização das dificuldades e valorizar as ações de sucesso
O modelo de educação esportiva na Espanha: uma revisão do estado da arte e perspectivas	
Osteogenese imperfeita e Educação Física. Um caso inédito de inclusão educativa	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DEVIDA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO	
PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA: DA IDENTIFICAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS ESPORTIVOS	
Ginástica na formação inicial em educação física: análise das produções científicas	
Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor, Maria Luiza Salzani Fiorini et al., Rev. bras. educ. espec. 20 (3) • Set 2014 •	O transcorrer habitual das aulas de Educação Física não parece tranquilo quando o professor defronta-se com alunos com deficiência, principalmente no ensino regular. Nesse sentido, objetivou-se identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores. Participaram da pesquisa 17 professores de Educação Física que atuavam em escolas, do 1º ao 5º ano, divididos em dois grupos: manhã e tarde. Três encontros para cada grupo de professores foram realizados. Em dois encontros foram coletadas informações por meio de Grupo Focal e, no outro encontro, as informações foram apresentadas aos participantes. Realizou-se uma análise de conteúdo do tipo categorial. Dessa análise emergiram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à

	<p>Educação Física. Diante dos resultados foram sugeridas ações e conteúdos para promover a formação dos professores. Conclui-se que, ao propor uma formação para professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as dificuldades encontradas, uma vez que os professores relataram que a dificuldade não era, somente, saber o que fazer para incluir, ou qual recurso selecionar, mas que havia outras questões, como, as administrativas, as familiares e as decorrentes da estrutura escolar.</p>
<p>ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO PENSAMENTO DOCENTE ESPONTÂNEO DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA</p>	
<p>Modelação computacional, ambientes interactivos e o ensino da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática</p>	
<p>Revisão da produção científica internacional sobre crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes na inclusão em educação física, Paulo José Barbosa Gutierrez Filho, iber. v.18 n.2 Lima jul./dic. 2012</p>	<p>A presente investigação buscou analisar criticamente estudos indexados em inglês na base de dados <i>ISI Web of Science</i> que tenham como objetivo principal ou secundário verificar as crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes associados à inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física regular na literatura internacional. Realizaram-se buscas na base de dados <i>ISI Web of Science</i> entre os períodos de 1994 a 2010. Oito artigos fizeram parte das análises envolvendo esta temática. Pode-se concluir que a produção científica Internacional nas bases de dados adotadas evidenciou que os professores de Educação Física julgam que suas escolas estão mal preparadas e que há necessidade de experiências práticas, informações e formação para o ensino de pessoas com deficiência, pois os docentes que mantiveram atitudes menos favoráveis são os mesmos que relataram ter pouca ou nenhuma formação na área da Educação Física adaptada, ocasionando assim, um sentimento de despreparo profissional.</p>
<p>Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva,</p>	<p>Este estudo discute a importância da inclusão das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) como estratégia para ampliar a formação dos</p>

<p>Motriz: rev. educ. fis. 18 (1) • Mar 2012</p>	<p>futuros profissionais de Educação Física (EF) e descreve como vêm sendo compreendidas e conduzidas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado de sete Instituições de Ensino Superior de diferentes estados brasileiros que oferecem ambas modalidades de curso. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo que utiliza como fonte de dados os regulamentos publicados nos sites das Instituições que foram analisados segundo categorias temáticas pré-determinadas e discutidos à luz da fundamentação teórica da legislação educacional sobre a formação universitária no Brasil. Concluiu-se que as finalidades previstas na legislação têm sido parcialmente alcançadas uma vez que sua implementação nas Instituições estudadas denota apropriação parcial e, algumas vezes, equivocada de seu conteúdo, o que indica a necessidade de ajustes para que o graduando possa ter sua formação cultural enriquecida com tais práticas.</p>
<p>A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores</p>	
<p>Concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na educação física: uma revisão da produção científica brasileira, aulo José Barbosa Gutierrez Filho, liber. v.17 n.1 Lima ene./jun. 2011</p>	<p>A presente investigação tem como objetivo desenvolver uma revisão sistemática sobre as concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino e o seu impacto sobre o movimento de inclusão educacional no Brasil na última década. Realizaram-se buscas nas bases de acesso público e no idioma português, entre os períodos de 1994 a 2010. Treze artigos fizeram parte das análises envolvendo esta temática. Pode-se concluir que as concepções, as opiniões e as atitudes dos professores de Educação Física sobre a inclusão educacional estão associadas principalmente à formação acadêmica, às competências percebidas na atuação com pessoas com deficiência, ao tempo de experiência de magistério com pessoas com deficiência, ao gênero do docente e à vinculação administrativa da escola.</p>
<p>Leitura de textos originais de cientistas por estudantes do Ensino Superior</p>	

<p>Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente, Vanderlei Balbino da Costa, Motriz: rev. educ. fis. 16 (4) • Dez 2010</p>	<p>A presente pesquisa de mestrado resulta de trabalho realizado entre 2007 e 2008 nas escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos/SP com estudantes deficientes visuais matriculados no ensino regular. O objetivo do trabalho foi compreender como vem se dando o processo de Inclusão na Educação Física Escolar dos estudantes deficientes visuais incluídos(as) na Educação Básica. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa ancorada nos princípios filosóficos da fenomenologia. Os resultados nos mostraram que o processo de inclusão em relação à Educação Física escolar encontra dificuldades para se efetivar, dada a má preparação e formação docente. As observações junto aos estudantes deficientes visuais também demonstraram o quanto esses(as) estão insatisfeitos com o tratamento que os(as) docentes dispensam, no sentido de participar das atividades físicas esportivas e de lazer planejadas nas escolas pelos profissionais que ministram aulas nesse componente curricular. Nossas reflexões são as de que o processo de inclusão na Educação Física escolar poderá demorar muito para ocorrer nas escolas.</p>
<p>Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva, Maria da Conceição Dias Souto, Motriz: rev. educ. fis. 16 (3) • Set 2010</p>	<p>O objetivo deste artigo é discutir a importância da Educação Física integrada ao Projeto Político Pedagógico [PPP] escolar visando à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na prática da cultura corporal. Abordamos os preceitos legais e a vivência escolar; o projeto pedagógico como articulador de ações inclusivas na escola; a Educação Física integrada ao projeto pedagógico na perspectiva da inclusão. A falta de um PPP integrado pode refletir-se na fragmentação das práticas pedagógicas, traduzindo-se em exclusão escolar e em experiências educacionais pouco significativas para a formação dos alunos. Não gozar da prerrogativa de integração ao PPP é negar aos alunos o acesso a uma educação física escolar crítica e libertadora que possibilite o seu desenvolvimento como ser humano e cidadão.</p>
<p>Caracterização dos professores itinerantes, suas ações na área de tecnologia assistiva e seu papel como agente de inclusão escolar</p>	

<p>O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras</p>	
<p>Educação inclusiva: um estudo na área da educação física, João Serapião de Aguiar, Rev. bras. educ. espec. 11 (2) • Ago 2005</p>	<p>O presente estudo teve por objetivo investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino. A amostra foi constituída de 67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo. Trinta informantes eram do sexo masculino, 57 cursaram faculdades privadas e 10 públicas, 29 possuíam curso de especialização, 57 tinham mais de 10 anos de experiência na área da Educação Física Escolar, 5 tinham entre 5 e 10 anos de experiência e 5 entre 1 e 5 anos, a idade entre eles variou de 27 a 58 anos. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário do tipo semi-estruturado, composto por 10 questões fechadas e 4 abertas. Os resultados apontaram que cerca de 97% dos participantes não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física e que também, por volta de 97%, acreditavam que a participação do aluno portador de deficiência em aulas de Educação Física pode auxiliar na sua inclusão na comunidade escolar. Os resultados também indicaram que para realizar a inclusão os professores necessitam de: a) apoio do governo, no que se refere a oferecimento de cursos de reciclagem; b) auxílio técnico pedagógico especializado; c) estrutura adaptada do espaço físico; e d) material didático adequado.</p>

Tabela de artigos classificados

<p>A inclusão na Educação Física, a sua perspectiva a partir da formação do profissional de Cultura Física, Annia Gómez Valdés et al., 2021, Rev Podium vol.16 no.2 Pinar del Río mayo</p>	<p>Este artigo refere-se ao estabelecimento de ferramentas didático-metodológicas para a incorporação de conteúdos relacionados com a inclusão de estudantes com incapacidades na aula de Educação Física, que permitem a sua transversalidade no currículo do Bacharelato em Cultura Física. A partir de um diagnóstico efetuado, confirmou-se a falta de</p>
--	--

	<p>presença de conteúdos relacionados com este tema, nas disciplinas no curso de licenciatura, sendo necessário o seu tratamento para cumprir os objetivos formativos, as competências profissionais específicas do licenciado e os objetivos educativos internacionais. Os métodos do nível teórico e empírico foram utilizados como o trabalho com documentos e a entrevista, o que tornou possível que a partir da análise de diferentes documentos tais como: Plano de Estudo E, programas de disciplinas e assuntos, bem como a bibliografia relacionada com a Educação Física Inclusiva. Foi organizado um algoritmo metodológico a partir dos objetivos gerais do programa até à bibliografia da disciplina. Isto é exemplificado na disciplina Teoria e Prática da Educação Física e torna possível que cada disciplina do curso contribua para a percepção do aluno sobre o que a ação pedagógica é realizada, tendo em consideração a inclusão educacional. A investigação é realizada num contexto em que deve formar os seus alunos com uma abordagem físico-educativa integral, onde a atenção à deficiência na classe de Educação Física é ponderada, a partir da formação do profissional.</p>
<p>Autoeficácia Docente de Futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no Ensino Básico, Mayra Matias FERNANDES, Rev. bras. educ. espec. 25 (2) • Apr-Jun 2019</p>	<p>Este estudo investigou o nível de autoeficácia docente de futuros professores para a inclusão em aulas de Educação Física e sua relação com a fonte dos estados fisiológicos e afetivos e variáveis pessoais e contextuais. Participaram do estudo 188 estudantes de Licenciatura em Educação Física de duas universidades do interior de São Paulo. Os participantes tinham idade entre 18 e 38 anos ($M = 22,6$ anos) e 51,6% eram do sexo masculino. Os instrumentos de coleta de dados foram compostos por um questionário de caracterização, escala de autoeficácia para a inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física e escala de fontes de autoeficácia docente. Os dados, analisados por meio de estatística descritiva, revelaram que os participantes apresentaram níveis moderados de autoeficácia docente para inclusão em aulas de Educação Física, sendo a dimensão que obteve maior escore médio a da inclusão de alunos com deficiência física. Estados fisiológicos e afetivos relacionaram-se com maior força à inclusão de alunos com deficiência intelectual que a daqueles com deficiência física ou visual. Dada a relevância e a regularidade com que a inclusão está presente nas aulas de Educação Física, é fundamental que a formação inicial possa oferecer oportunidades para que licenciandos adquiram</p>

	<p>experiências que lhes sejam essenciais na construção, no fortalecimento e na confiança nas próprias competências, para promover a inclusão nas aulas regulares na escola.</p>
<p>Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares, Marcia GREGUOL et al., Rev. bras. educ. espec. 24 (1) • Jan-Mar 2018</p>	<p>A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para professores, especialmente pela insegurança gerada pela precária formação profissional e falta de estrutura de apoio. O objetivo desta investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, bem como a influência do sexo, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência dos alunos. Para tanto, 35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas de Londrina responderam individualmente ao <i>Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ)</i> - Questionário de Atitudes dos Professores com relação à Inclusão. Os resultados mostraram que, de um modo geral, os professores são otimistas com relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, embora seja destacada a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.</p>
<p>Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar, Maria Luiza Salzani FIORINI e tal., Rev. bras. educ. espec. 22 (1) • Jan-Mar 2016</p>	<p>Objetivou-se identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada. Os participantes foram dois professores de Educação Física que atuavam em Escola Municipal de Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo. Realizaram-se filmagens de 12 aulas de P1 e 16 aulas de P2. As filmagens foram categorizadas em temas. Para P1 foram identificados três temas: situações de sucesso, dificuldade relacionada à estratégia, e a falta de ação propositiva em relação à inclusão. Para P2 foram identificados sete temas: situações de sucesso e dificuldades relacionadas à seleção do conteúdo, à estratégia de ensino, ao recurso pedagógico, às características dos alunos, à falta de ação propositiva em relação à inclusão e possibilidades e dificuldades relacionadas à</p>

	<p>presença da professora de sala na Educação Física. Conclui-se que, os dois professores encontravam dificuldades para incluir os alunos com deficiência e alunos com autismo, mas eles também vivenciavam situações de sucesso. As filmagens permitiram um detalhamento das necessidades dos professores e o entendimento de que a formação continuada deveria ser desenvolvida no sentido de, considerar o contexto das aulas, auxiliar na minimização das dificuldades e valorizar as ações de sucesso</p>
<p>Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor, Maria Luiza Salzani Fiorini et al., Rev. bras. educ. espec. 20 (3) • Set 2014 •</p>	<p>O transcorrer habitual das aulas de Educação Física não parece tranquilo quando o professor defronta-se com alunos com deficiência, principalmente no ensino regular. Nesse sentido, objetivou-se identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a partir dessas dificuldades com a intenção de promover a formação dos professores. Participaram da pesquisa 17 professores de Educação Física que atuavam em escolas, do 1º ao 5º ano, divididos em dois grupos: manhã e tarde. Três encontros para cada grupo de professores foram realizados. Em dois encontros foram coletadas informações por meio de Grupo Focal e, no outro encontro, as informações foram apresentadas aos participantes. Realizou-se uma análise de conteúdo do tipo categorial. Dessa análise emergiram oito categorias de dificuldades atribuídas: 1) à Formação; 2) à questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de ensino; 8) à Educação Física. Diante dos resultados foram sugeridas ações e conteúdos para promover a formação dos professores. Conclui-se que, ao propor uma formação para professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso identificar e assumir as dificuldades encontradas, uma vez que os professores relataram que a dificuldade não era, somente, saber o que fazer para incluir, ou qual recurso selecionar, mas que havia outras questões, como, as administrativas, as familiares e as decorrentes da estrutura escolar.</p>
<p>Revisão da produção científica internacional sobre crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes na inclusão em educação física, Paulo José Barbosa Gutierrez Filho, iber. v.18 n.2 Lima jul./dic. 2012</p>	<p>A presente investigação buscou analisar criticamente estudos indexados em inglês na base de dados <i>ISI Web of Science</i> que tenham como objetivo principal ou secundário verificar as crenças, atitudes, opiniões e comportamentos docentes associados à inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física regular na literatura internacional. Realizaram-se buscas na base de dados <i>ISI Web of Science</i> entre os períodos</p>

	<p>de 1994 a 2010. Oito artigos fizeram parte das análises envolvendo esta temática. Pode-se concluir que a produção científica Internacional nas bases de dados adotadas evidenciou que os professores de Educação Física julgam que suas escolas estão mal preparadas e que há necessidade de experiências práticas, informações e formação para o ensino de pessoas com deficiência, pois os docentes que mantiveram atitudes menos favoráveis são os mesmos que relataram ter pouca ou nenhuma formação na área da Educação Física adaptada, ocasionando assim, um sentimento de despreparo profissional.</p>
<p>Concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na educação física: uma revisão da produção científica brasileira, Paulo José Barbosa Gutierrez Filho, liber. v.17 n.1 Lima ene./jun. 2011</p>	<p>A presente investigação tem como objetivo desenvolver uma revisão sistemática sobre as concepções, opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino e o seu impacto sobre o movimento de inclusão educacional no Brasil na última década. Realizaram-se buscas nas bases de acesso público e no idioma português, entre os períodos de 1994 a 2010. Treze artigos fizeram parte das análises envolvendo esta temática. Pode-se concluir que as concepções, as opiniões e as atitudes do professores de Educação Física sobre a inclusão educacional estão associadas principalmente à formação acadêmica, às competências percebidas na atuação com pessoas com deficiência, ao tempo de experiência de magistério com pessoas com deficiência, ao gênero do docente e à vinculação administrativa da escola</p>
<p>Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente, Vanderlei Balbino da Costa, Motriz: rev. educ. fis. 16 (4) • Dez 2010</p>	<p>A presente pesquisa de mestrado resulta de trabalho realizado entre 2007 e 2008 nas escolas públicas e particulares da cidade de São Carlos/SP com estudantes deficientes visuais matriculados no ensino regular. O objetivo do trabalho foi compreender como vem se dando o processo de Inclusão na Educação Física Escolar dos estudantes deficientes visuais incluídos(as) na Educação Básica. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa ancorada nos princípios filosóficos da fenomenologia. Os resultados nos mostraram que o processo de inclusão em relação à Educação Física escolar encontra dificuldades para se efetivar, dada a má preparação e formação docente. As observações junto aos estudantes deficientes visuais também demonstraram o quanto esses(as) estão insatisfeitos com o tratamento que os(as) docentes dispensam, no sentido de participar das atividades físicas esportivas e de lazer planejadas nas escolas pelos profissionais que ministram aulas</p>

	<p>nesse componente curricular. Nossas reflexões são as de que o processo de inclusão na Educação Física escolar poderá demorar muito para ocorrer nas escolas.</p>
<p>Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva, Maria da Conceição Dias Souto, Motriz: rev. educ. fis. 16 (3) • Set 2010</p>	<p>O objetivo deste artigo é discutir a importância da Educação Física integrada ao Projeto Político Pedagógico [PPP] escolar visando à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na prática da cultura corporal. Abordamos os preceitos legais e a vivência escolar; o projeto pedagógico como articulador de ações inclusivas na escola; a Educação Física integrada ao projeto pedagógico na perspectiva da inclusão. A falta de um PPP integrado pode refletir-se na fragmentação das práticas pedagógicas, traduzindo-se em exclusão escolar e em experiências educativas pouco significativas para a formação dos alunos. Não gozar da prerrogativa de integração ao PPP é negar aos alunos o acesso a uma educação física escolar crítica e libertadora que possibilite o seu desenvolvimento como ser humano e cidadão.</p>
<p>Educação inclusiva: um estudo na área da educação física, João Serapião de Aguiar, Rev. bras. educ. espec. 11 (2) • Ago 2005</p>	<p>O presente estudo teve por objetivo investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino. A amostra foi constituída de 67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo. Trinta informantes eram do sexo masculino, 57 cursaram faculdades privadas e 10 públicas, 29 possuíam curso de especialização, 57 tinham mais de 10 anos de experiência na área da Educação Física Escolar, 5 tinham entre 5 e 10 anos de experiência e 5 entre 1 e 5 anos, a idade entre eles variou de 27 a 58 anos. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário do tipo semi-estruturado, composto por 10 questões fechadas e 4 abertas. Os resultados apontaram que cerca de 97% dos participantes não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física e que também, por volta de 97%, acreditavam que a participação do aluno portador de deficiência em aulas de Educação Física pode auxiliar na sua inclusão na comunidade escolar. Os resultados também indicaram que para realizar a inclusão os professores necessitam de: a) apoio do governo, no que se refere a oferecimento de cursos de reciclagem; b) auxílio técnico pedagógico especializado; c) estrutura adaptada do espaço físico; e d) material didático adequado.</p>

